

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p610-620

## TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

### GENERALIZED ANXIETY DISORDER IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Isadora Macedo Nunes<sup>1</sup>  
Antônio Lopes Beserra neto<sup>2</sup>  
Annelise Medeiros e Souza<sup>3</sup>  
Vaniely Oliveira Ferreira<sup>4</sup>  
João Paulo de Brito Camelo<sup>5</sup>  
Rodolfo de Abreu Carolino<sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução:** A pandemia constitui uma das mais impactantes questões de saúde pública na realidade do mundo levando a diversas consequências e tensões. A rápida disseminação do vírus e o elevado número de mortes em curto espaço de tempo causaram estresse, alterações de humor e interferências psicológicas em grande parte da população. Diante de um cenário de pânico e incertezas, as pessoas vivenciaram durante praticamente três anos experiências negativas que influenciaram diretamente o bem-estar psicológico do ser. **Objetivo:** Discutir os aspectos sociais e psicológicos em meio a uma pandemia, em especial, o transtorno de ansiedade desencadeado ou fortalecido pelo isolamento social advindo da pandemia **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da Literatura. O objetivo de estudo foi o contexto de ansiedade percebido durante a pandemia de covid-19. Assim, pôde-se discutir os impactos da pandemia de covid-19 e do isolamento social sob o bem-estar psicológico de alunos universitários. Os estudos foram buscados no *Pubmed* e o *Scielo*, e em tais plataformas se buscou estudos de 2020 a 2023, usando os descritores (Decs): “ansiedade”, “bem-estar

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Isadora\_macedo@hotmail.com.

<sup>2</sup>Mestrando em odontologia pela Universidade Federal da Paraíba. antoniolopesbeserraneto@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). annelisemedeiros\_@hotmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). vanielyvip@hotmail.com.

<sup>5</sup>Graduado em Medicina pela Universidade Brasil - SP. joaop-bc@hotmail.com.

<sup>6</sup>Docente dos cursos de Medicina e Odontologia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). rodolfoorg@yahoo.com.br.

psicológico”, e “covid-19”, em português. Em inglês utilizou-se os descritores combinados ou de forma isolada “*psychological well-Being*”, “*anxiety*” e “*covid-19*”. Buscou-se conceituar o transtorno de ansiedade e as consequências das medidas de distanciamento e isolamento social na saúde mental das pessoas. **Resultados:** Foram exploradas estratégias de enfrentamentos para a melhoria e redução dos impactos causados na saúde mental da população. **Conclusão:** Conclui-se que os efeitos psicológicos afetaram a população em grande escala e o transtorno de ansiedade generalizada se mostrou mais prevalente nas diversas camadas sociais.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Isolamento Social, Pandemia, Saúde Mental.

**ABSTRACT: Introduction:** *The pandemic is one of the most impactful public health issues in the reality of the world, leading to several consequences and tensions. The rapid spread of the virus and the high number of deaths in a short period of time caused stress, mood swings and psychological interference in a large part of the population. Faced with a scenario of panic and uncertainty, people experienced negative experiences for nearly three years that directly influenced their psychological well-being. Objective:* *Discuss the social and psychological aspects in the midst of a pandemic, in particular, the anxiety disorder triggered or strengthened by social isolation resulting from the pandemic. Methodology:* *This study is a narrative review of the literature. The objective of the study was the context of perceived anxiety during the covid-19 pandemic. Thus, it was possible to discuss the impacts of the covid-19 pandemic and social isolation on the psychological well-being of university students. Studies were searched on Pubmed and Scielo, and studies from 2020 to 2023 were searched on these platforms, using the descriptors (Decs): “anxiety”, “psychological well-being”, and “covid-19”, in Portuguese. In English, the combined or isolated descriptors “psychological well-Being”, “anxiety” and “covid-19” were used. people's minds. Results:* *Coping strategies were explored to improve and reduce the impacts caused on the mental health of the population. Conclusion:* *It is concluded that the psychological effects affected the population on a large scale and generalized anxiety disorder was more prevalent in different social strata.*

**Keywords:** *Anxiety, Social Isolation, Pandemic, Mental Health.*

## **INTRODUÇÃO**

Desde que o novo coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu como temática mundial de extrema relevância e preocupação social, a grave crise sanitária global desencadeou uma série de problemas sociais, debates e, fundamentalmente, seus reflexos foram significativos no que diz respeito ao psicológico da sociedade como um todo. No Brasil, o número recorde de infectados mostrou-se como um verdadeiro caos, levando a medidas restritivas de liberdade. É inegável que uma pandemia constitui uma das mais impactantes questões de saúde pública na realidade do mundo levando a diversas consequências e tensões. (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Durante períodos de instabilidade e crise social, a preocupação com a saúde mental da população se tornou algo que desperta atenção de boa parte da comunidade científica. A COVID-19 como pandemia pode ser definida como um dos maiores problemas de saúde pública internacional de que já se teve notícia nas últimas décadas (FARO *et al.* 2020). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 18,6 milhões de brasileiros são acometidos por algum quadro de ansiedade, independentemente da faixa etária.

A rápida disseminação e o elevado número de mortes em curto espaço de tempo causaram estresse, alterações de humor e interferências psicológicas em um grande número de pessoas em todos os setores da sociedade. Diante de um cenário de pânico e incertezas, as pessoas vivenciaram durante praticamente três anos experiências negativas que influenciaram diretamente o bem-estar psicológico do ser. Além dos problemas sanitários relacionados a pandemia, a população experienciou problemas de ordem psíquicas e emocionais associados ao isolamento, e um dos destes problemas é conhecido como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) (MACHADO; BANDEIRA, 2012; LOURENÇO *et al.*, 2021; CAO *et al.*, 2021).

O TAG é caracterizado como um estado de humor desagradável, inquietação, pensamentos negativos a respeito do futuro, dentre outras nuances. Acometido de manifestações somáticas (cefaleia, dispneia, taquicardia, tremores, vertigem, sudorese, parestesias, náuseas, diarreia, dentre outras) e psíquicas (inquietação

interna, insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto, mental, dificuldade para se concentrar, dentre outras) (SILVA FILHO; SILVA, 2013).

Seguindo a orientação do “Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5” (DSM-5), para ser diagnosticado o TAG, o quadro deve durar em torno dos seis meses e ser acompanhado de, pelo menos, três dos seguintes sintomas: inquietação, irritabilidade, fadigabilidade, perturbação do sono, tensão muscular e/ou dificuldade de concentração (VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Diante deste exposto, a presente pesquisa possui o intuito de discutir os fatores biopsicossociais que o isolamento social, em decorrência do COVID-19, envolvidos na influência da TAG e na compreensão das questões sociais que prejudicam a saúde mental de quem já possui ansiedade ou é portador de alguma pré-disposição a esse problema. As estratégias empregadas para o enfrentamento e a informação, como um todo, serão debatidas em tópico específico e levando-se em consideração boa parte dos estudos desenvolvidos nos últimos dois anos.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da Literatura. O objetivo de estudo foi o contexto de ansiedade percebido durante a pandemia de covid-19. Assim, pôde-se discutir os impactos da pandemia de covid-19 e do isolamento social sob o bem-estar psicológico de alunos universitários. Os estudos foram buscados no *Pubmed* e o *Scielo*, e em tais plataformas se buscou estudos de 2020 a 2023, usando os descritores (Decs): “ansiedade”, “bem-estar psicológico”, e “covid-19”, em português. Em inglês utilizou-se os descritores combinados ou de forma isolada “*psychological well-Being*”, “*anxiety*” e “covid-19”.

Como critério de elegibilidade foram incluídos estudos relevantes publicados até 2023 utilizando a categorização dos trabalhos de acordo com a classificação da Associação Médica Brasileira (AMB): (A) estudos observacionais ou experimentais de melhor consistência (metanálises ou ensaios 5 clínicos randomizados); (B) estudos observacionais ou experimentais de menor consistência (outros ensaios clínicos não-

randomizados ou estudos observacionais ou estudos caso-controle); (C) relatos ou séries de casos (estudos não-controlados); (D) opinião desprovida de avaliação crítica, baseada em consensos, estudos fisiológicos ou modelos animais.

Foram excluídos trabalhos que fugissem do tema já na apreciação do resumo, trabalhos que não envolvessem seres humanos, artigos de opinião e editoriais e artigos de revisão.

Os critérios de exclusão são artigos duplicados e repetidos, assim como, aqueles com referências antigas. Utiliza-se o gestor de referências bibliográficas Mendeley versão 1.19.4, como ferramenta para auxiliar na seleção dos estudos e na condução da RIL.

A pesquisa se realiza pelo operador booleano “AND”, que funciona como a palavra “E”. Fornecendo, assim, a intercessão, ou seja, destaca aqueles artigos que contenham todas as palavras-chave digitadas, possibilitando restringir a pesquisa.

Com o intuito de construir a pergunta central da revisão, empregou-se a estratégia POV (População, Variável e Outcomes) com base em uma modificação da metodologia PICO de Santos e colaboradores. Esse método proporciona uma busca rigorosa das evidências científicas relativa ao objeto (Santos *et al.*, 2007). O modo de direcionamento da pesquisa está se delineando da seguinte maneira: PVO; P: jovens e adultos, V: Saúde mental no isolamento social decorrência do COVID-19 e transtornos de ansiedade, O: identificar as consequências do isolamento social no transtorno de ansiedade entre jovens e adultos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O cenário da pandemia interferiu de maneira drástica nos aspectos psicológicos, exigindo um remodelamento do panorama da saúde mental e requerendo diálogo ágil entre os profissionais de saúde e a sociedade (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A taxa de mortalidade do COVID-19 mostrou-se maior que qualquer gripe comumente enfrentada. A contaminação acelerada e a ausência de imunização durante determinado período determinaram a urgência de medidas restritivas após

atestar-se que se tratava de um problema de saúde pública global. Além dos riscos relativos à doença, as inseguranças e incertezas foram cruciais para formação do quadro de medo e a necessidade de isolamento social (FARO *et al.*, 2020).

A despeito das consequências psicológicas desencadeadas pelas medidas protetivas, estudos realizados na China demonstram que elas existem e elevaram os índices de ansiedade, depressão e uso abusivo do álcool (DUARTE *et al.*, 2020). Importante destacar que além dos fatores sociais extremamente prejudicados, circunstâncias econômicas, desemprego e qualidade de vida foram notados como cruciais no agravamento ou desenvolvimento de problemas psicológicos. O estresse desprendido de tal problema global de saúde pública foi tamanho, que as atenções relativas à questão da contaminação viral também foram direcionadas a esfera mental (BEZERRA *et al.*, 2020).

O distanciamento social tem como principal propósito a redução do convívio e contato direto como forma de isolamento para reduzir o contágio. Com o aumento de número de casos e um vírus em plena circulação, essa foi uma das maneiras encontradas para reduzir o número de internações e, conseqüentemente, mortes. O controle de circulação funciona como redutor de transmissão do vírus (AQUINO *et al.*, 2020).

É importante debater sobre os transtornos que estão mais relacionados a grande ansiedade: Transtorno do Pânico que se afigura como extremo pavor onde ataques de medo ocorrem em períodos improváveis e inesperados e o TAG (que o objeto deste estudo. O Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG) é visto principalmente em que as pessoas ficam exageradamente ansiosas a respeito dos acontecimentos presentes ou futuros, as atividades do dia a dia tornam-se insustentáveis diante dos receios cotidianos. Então surgem mais sintomas como a insônia, irritabilidade e inquietação (FERNANDES, 2017).

Devido as dimensões alcançadas pela pandemia, a COVID-19 e a ansiedade tornaram-se intimamente relacionadas quando na análise dos aspectos psicológicos da doença. Os impactos sociais foram tamanhos que atingiram a esfera da saúde mental de maneira drástica, agravando ou despertando quadro de ansiedade em alguns indivíduos (QUINTELLA, 2021). O distanciamento social e o isolamento social são grandes potencializadores dos problemas de cunho psicológico.

A Quarentena foi importante para o controle do movimento das pessoas que, possivelmente foram expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes, ou porque não estão infectadas, ou porque ainda estão no período de incubação do vírus (BARROS *et al.*, 2020).

Pesquisas a respeito dos impactos psicológicos da quarentena em epidemias curtas, mostraram como resultados efeitos psicológicos negativos em que o fator principal é o estresse, seguido do medo da infecção, de informações inadequadas, perdas financeiras e o estigma da doença. As características emocionais durante cenários de pandemia têm levado autores a identificar, junto do novo coronavírus, uma espécie de “pandemia do medo” ou “coronofobia”, elevado número de sujeitos acometidos de depressão e ansiedade que aumentaram em decorrência da vulnerabilidade psíquica (CAVALCANTI, 2020).

As ferramentas de informação dispostas atualmente contribuem de maneira negativa ou positiva, a depender do modo como a notícia é transmitida ao espectador. Apesar dos aplicativos de comunicação mostrarem-se como essenciais para diminuir as distâncias entre os profissionais de saúde e a população em geral, por estes meios também circulam informações falsas e alarmes que sobrecarregam de sentimentos negativos aqueles que as recebem (CASTRO *et al.*, 2020).

Desse modo, o coronavírus gerou na população diversas modificações de humor e emocionais que desestabilizaram muitos espaços. Determinar estratégias de enfrentamento que reduzam os impactos causados na saúde mental dos indivíduos deve ser o principal ponto das políticas organizacionais. (CASTRO *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde tem tratado diversos aspectos da pandemia interligados à saúde mental da população, dentre eles, mecanismos de enfrentamento para grupos vulneráveis de acordo com o ponto de vista psíquico: os idosos, crianças, pessoas com comorbidades e doenças crônicas. No Brasil, materiais desenvolvidos por grupos de pesquisa com recomendações a respeito da saúde mental na pandemia foram postos em circulação tomando como exemplo pesquisas mundiais (PEREIRA; *et al.*, 2020).

Uma gama de cartilhas foi publicada pelo Centro de Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes/Fiocruz) abordando recomendações de segurança para a população no geral, entre outros temas mais específicos. Muitos

psicólogos se mobilizaram para prestação de serviços de forma remota, por meio virtual que foi aprovado pela Resolução nº 04/2020 do Conselho Federal de Psicologia (PEREIRA; *et al.*, 2020).

Para que o bem-estar das pessoas e a melhoria da convivência pós estado de calamidade pública sejam positivos e, progressivamente, melhores, faz-se necessário o controle da ansiedade. Além das terapias cognitivo comportamentais, medidas alternativas mostram-se extremamente relevantes para amenizar as sequelas mentais desencadeadas pela pandemia. Estratégias não farmacológicas são aptas a aliviar crises de ansiedade: relaxamento, boa alimentação, atividade física, ingestão correta de água, meditação, informação de qualidade. Tudo isso contribui para redução do nível de estresse e fortalece o sistema imunológico, simultaneamente (QUINTELLA, 2021).

Apesar de ser bastante divulgado e fazer parte do vocabulário cotidiano das pessoas, a ansiedade, dentro das suas várias acepções, possui uma de extrema relevância para esta pesquisa. Em termos laboratoriais, é considerada uma resposta emocional, um impulso. Apesar de fazer parte da existência humana, levando-se em consideração de que muitos já experimentaram algum grau de ansiedade no decorrer da vida, existem momentos em que tal emoção se transforma de maneira absolutamente nociva desenvolvendo-se em transtorno (FERNANDES, 2017).

Para ser identificada como patológica, a ansiedade deve ser exagerada e desproporcional, interferindo na qualidade de vida e desempenho cotidiano dos indivíduos. O modo prático de se diferenciar a ansiedade comum de uma patologia é analisar a duração da reação ansiosa, se está ligada ao estímulo do momento e se é autolimitante. Quando pequena a intensidade, a situação é menos grave, no entanto, há perturbações que demonstram a insegurança diante dos acontecimentos, além do temor e a falta de coragem. Quando grande, a ansiedade evidencia-se como uma visibilidade obscura de futuro, incertezas e desenvolvimento de sensação de morte por parte dos indivíduos acometidos por tal problema (FERNANDES, 2017).

Infelicidade, culpabilidade e o desespero perturbador são elementos desse quadro de ansiedade grave. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais- DSM-V (2014) a ansiedade engloba transtornos nos quais



compartilham aspectos de medo excessivo, ansiedade fora do padrão e disfunções comportamentais similares.

Os transtornos de ansiedade se diferenciam do medo e da ansiedade adaptativa devido ao grau de desenvolvimento. Preocupações excessivas compõe esse quadro e, diante de uma situação de pandemia, tais preocupações são evidentes e agravam o quadro de ansiedade ou a probabilidade de desenvolvê-la. Os sintomas podem ser classificados entre: medo e preocupações excessivas, sensações de inquietação e angústia, sintomas físicos como transpiração demasiada, tremores, tontura, calafrios, formigamentos, palpitações, entre outros. A saúde nos aspectos físico e mental sofreu e sofre tal impacto, pois este cenário pandêmico acabou trazendo desequilíbrio à saúde mental, além de mudanças comportamentais que indicam o crescimento do Transtorno de Ansiedade (MATIAS; LIMA *et al*, 2022).

O DSM-V nomeia uma extensa lista de diagnósticos que compõem todo o capítulo de transtornos ansiosos. Entre eles estão, a ansiedade de separação, fobia específica, transtorno de ansiedade social (fobia social), transtorno de Pânico, Agorafobia, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno ansioso devido a medicações e/ou substâncias, ansiedade devido a outra condição médica, outro transtorno de ansiedade especificado e por fim o transtorno de ansiedade não especificado (DSM-V, 2014).

Diante de lapsos temporais como o atual, torna-se completamente compreensível que os esforços se desprendam nas nuances biológicas da doença, mas não se deve desconsiderar o fato de que pandemia e as medidas restritivas para o seu controle e contenção afetaram, de modo significativo, a saúde mental das pessoas (QUINTELLA, 2021).

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que os efeitos psicológicos afetaram a população em grande escala e o transtorno de ansiedade generalizada se mostrou mais prevalente nas diversas camadas sociais. Entendeu-se que houveram importantes reflexos psicossociais

causados em pessoas com quadro de ansiedade em decorrência do isolamento social empregado como forma de controle da proliferação da COVID-19.

Os pontos mais relevantes que levam a tal problema e os modos estratégicos de combatê-lo foram levados em consideração para construção da pesquisa. Em suma, o TAG esteve presente a aumento consideravelmente durante a pandemia e os momentos de isolamento social.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v.29, n.4, e2020427, set. 2020. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext) &gt;.

BEZERRA, C. B. *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 29, n. 4, e200412, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902020000400311&lng=e n&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902020000400311&lng=e n&nrm=iso)>.

CAO W, FANG Z, HOU G. *et al.* The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res*, v.287, p.112934, 2020. doi: 10.1016/j.psychres.2020.

CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro. *Saúde Mental e o Distanciamento Social*. [recurso digital]. 1.ed. - Belém: **Rfb**. Editora, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37559/1/Livro%205\\_Sa%C3%BAde%20mental%20e%20o%20distanciamento%20social.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37559/1/Livro%205_Sa%C3%BAde%20mental%20e%20o%20distanciamento%20social.pdf) >.

DSM-V, **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:file:///C:/Users/polia\_000/Downloads/DSM-5.pdf.

DUARTE, M. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em:file:///C:/Users/Eduarda/Downloads/507-Preprint%20Text-658-2-10-20200517.pdf>.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200074, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2020000100507&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100507&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 set. 2020.

FERNANDES, Márcia, et.al. Transtorno de ansiedade: vivências de usuários de um ambulatório em saúde mental. **Revista de Enfermagem**. Universidade Campinas Piauí. Disponível em: <file:///C:/Users/polia\_000/Downloads/25366-69610-1-PB.pdf.>

LOURENÇO, T. M. G.; CHAREPE, Z. B.; PESTANA C. B. *et al.* Esperança e Bem-Estar Psicológico durante a Crise Sanitária pela COVID-19: Estudo com Estudantes de Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v.25, n.1(spe), e20200548, 2021.

MACHADO, W. L.; BANDEIRA, D. R. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 9, n. 4, p. 587-595, 2012. Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2012000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400013&lng=en&nrm=iso)>.

OLIVEIRA, M. Em quarentena total, mulheres não conseguem denunciar violência doméstica na Itália. *Folha de S. Paulo* Recuperado de <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/em-quarentena-total-mulheres-nao-conseguem-denunciar-violencia-domestica-na-italia.shtml>

PEREIRA, Mara Dantas, *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 2020, 9.7: e652974548-e652974548. Disponível em: <[file:///C:/Users/polia\\_000/Downloads/493-Preprint%20Text-640-4-10-20200516.pdf](file:///C:/Users/polia_000/Downloads/493-Preprint%20Text-640-4-10-20200516.pdf)>pid=S1679-49742020000400021 & lng= pt\ nrm=iso >.

QUINTELLA, Cristina M; MATA, Ana T; GHESTI, Grace Ferreira; MATA, Pedro Miguel de Assis Lopes Tavares. Vacinas para coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. Disponível em: <[file:///C:/Users/polia\\_000/Downloads/Artigo\\_Covid\\_Gracepdf.pdf](file:///C:/Users/polia_000/Downloads/Artigo_Covid_Gracepdf.pdf)>.

SILVA FILHO, O. C.; SILVA, M. P. y, anxiety disorders, adolescent. Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para pediatria e hebiatria. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v.10, supl.3, p. 31-41, outubro 2013.

VASCONCELOS, J. R. DE O.; LÔBO, A. P. DA S.; MELO NETO, V. L. DE. Risco de suicídio e comorbidades psiquiátricas no transtorno de ansiedade generalizada. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, n. 4, p. 259–265, out. 2015.